

Vol XIII, Núm 2, jul-dez, 2021, pág. 505-516.

NEGROS E INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE: GRUPO FOCAL COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM AMBIENTE VIRTUAL

Luciney Freitas Pereira

Suely A. do N. Mascarenhas

Resumo: Este escrito é parte de um processo de pesquisa em mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanidades - PPGECH desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas. Tem como linha de pesquisa, Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino das Ciências Humanas, cujo enfoque na área de pesquisa se denomina: Ensino de Ciências Humanas; Educação e Cidadania; Psicologia da Aprendizagem. O objetivo deste artigo é apresentar um delineamento metodológico para pesquisa de cunho qualitativa em Ensino de Ciências e Humanidades utilizando como técnica de coleta de dados, grupo focal, levando para o contexto do mundo digital fazendo uso de ferramentas tecnológicas capazes de fazer interação entre os participantes e o pesquisador. Esta pesquisa é uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e consideramos que tendo em vista o momento que estamos vivendo, a Covid-19, faz-se necessário pensar em alternativas para se fazer ciência.

Palavras-chave: Método; Pesquisa Qualitativa; Grupo Focal. Ferramentas Digitais.

Resumen: Este escrito es parte de un proceso de investigación en el Programa de Maestría del Programa de Posgrado en Docencia en Humanidades - PPGECH desarrollado en la Universidad Federal de Amazonas. Su línea de investigación es Perspectivas teórico-metodológicas para la enseñanza de las Ciencias Humanas, cuyo enfoque en el área de investigación se denomina: Enseñanza de las Ciencias Humanas; Educación y ciudadanía; Psicología del aprendizaje. El objetivo de este artículo es presentar un diseño metodológico para la investigación cualitativa en la Docencia de Ciencias y Humanidades utilizando un grupo focal como técnica de recolección de datos, llevándolo al contexto del mundo digital utilizando herramientas tecnológicas capaces de interactuar con los participantes. y el investigador. Esta investigación es una investigación exploratoria de carácter bibliográfico y consideramos que, en vista del momento que estamos viviendo, Covid-19, es necesario pensar en alternativas para hacer ciencia.

Palabras clave: Método; Investigación cualitativa; Grupo de Enfoque; Herramientas digitales.

Introdução

Ao pensar em fazer ciências e saberes, consideramos que todas as etapas são muito importantes, porém para se chegar aos resultados da pesquisa, é preciso desenhar os caminhos metodológicos e pensar cuidadosamente como será feito para se ter os dados e finalmente partir para a análise. Este artigo, visa desenhar a metodologia para pesquisa do mestrado no Ensino de Ciências e Humanidades/UFAM, IEAA. Ao falar de pesquisa, consideramos importante contextualizar o momento de pandemia que estamos vivendo, a Covid-19. Que se espalhou em todo o mundo e deixou mais evidente as desigualdades sociais em todos os segmentos da sociedade. Na educação, por exemplo,

o que tem possibilitado de certa forma a aprendizagem dos estudantes é a utilização da internet, no entanto, mesmo nesse espaço tecnológico, enfrentamos desigualdades sociais pois, nem todos os alunos do ensino básico ao nível superior tem a possibilidade de acesso a internet. Além disso, muitos professores principalmente do ensino básico não estavam preparados para lidar com os aparatos tecnológicos.

O isolamento social que estamos tentando viver, deixou evidente a divisão de classes sociais no mundo capitalista. Pois, as tecnologias nunca se fizeram tão presentes no dia a dia do ser humano, ela está mudando as formas de se relacionar, de se fazer negócios, de se obter informação e até mesmo de se obter o conhecimento, pois é possível através dos aparatos tecnológicos acessar de qualquer lugar do mundo praticamente tudo o que se deseja e o que ainda não está na rede, vai chegar o dia que estará lá. Assim, tentamos trazer esse mundo de possibilidades para ser utilizado em pesquisas, uma vez que existem seres humanos interagindo nesse meio.

Pretendemos neste artigo expor a metodologia da dissertação do mestrado que tem como tema Jovens Negros e indígenas na Universidade, na perspectiva de que são integrantes de civilizações e culturas milenares e que integram a história da família humana, tendo o direito de terem sua identidade, tradições, culturas e civilizações aceitas, reconhecidas, valorizadas, protegidas, defendidas e respeitadas. Falando brevemente, a temática nos mostra que quase dez anos depois da criação do sistema de cotas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulgou em 2019 dados referente ao ano de 2018 que consta que pela primeira vez no Brasil o número de pretos e pardos somam 50,3% nas universidades públicas. É a primeira vez na história da educação em nível superior que essa ação acontece. Consideramos que essa mudança nas universidades só está sendo possível devido às políticas públicas de ações afirmativas existentes que foram capazes de trazer para dentro das universidade a população que há muito tempo havia sido excluída pela sociedade, marginalizada, mesmo o Brasil sendo um país com princípios de igualdade, mas a prática da igualdade não se faz real. (PACHECO, 2007).

Recorremos à pesquisa bibliográfica para a escrita deste artigo e na primeira parte falaremos sobre pesquisas qualitativas em educação, sintetizando e pontuando suas características, posteriormente discorreremos a respeito do uso do grupo focal em coleta de dados, a qual dá a possibilidade ao pesquisador saber as perspectivas dos

participantes e por fim trataremos sobre pesquisas via internet que pode ser considerado por hora uma metodologia nova, mas que aos poucos está ganhando espaço no meio científico.

Pesquisas qualitativas na educação

As pesquisas científicas podem ser desenvolvidas na abordagem quantitativas e qualitativas, pois para Severino, ao definir a abordagem da pesquisa “cabe a referir-se a um conjunto de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas.” (2007, p. 119). Chizzotti, considera que

Essa atividade pressupõe que o pesquisador tenha presente as concepções que orientam sua ação, as práticas que eleger para a investigação, os procedimentos e técnicas que adota em seu trabalho e os instrumentos de que dispõe para auxiliar o seu esforço. (2014, p.19)

A metodologia é o meio pelo qual utilizamos para se fazer pesquisa, pois quando usamos de métodos e instrumentos e a criatividade do pesquisador para se pensar em fazer pesquisa (MINAYO, 2016). O mesmo autor considera que “[...] a metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade.” (2016, p.15). Pesquisas científicas se caracterizam com linguagem clara, teorias, métodos e envolve compreender o processo (CHIZZOTTI, 2014). O pesquisador ao adentrar em campo é importante que ele tenha em mente com muita clareza as concepções filosóficas e conceitos dos instrumentos de pesquisa justamente com o objetivo de atingir os resultados que se deseja chegar.

As pesquisas em educação/ensino nos últimos anos têm ganhado um novo significado. O positivismo por um longo período teve suas influências nas ciências humanas, usando de métodos quantitativos os quais ofereceram resultados precisos as ciências sociais, no entanto, existem achados nas ciências humanas que não podem ser quantificados, essas concepções surgiram em pesquisas etnográficas, no campo da Antropologia. A partir da década de 1970 a utilização da abordagem qualitativa em pesquisas foi marcada pela mudança de visões em se fazer ciências humanas, gerando iniciativas de novos métodos e técnicas de pesquisas em vista à educação (CHIZZOTTI,

2014). A pesquisa qualitativa foi ganhando espaço e “[...] começaram a elaborar programas de tendências qualitativas, para avaliar, por exemplo, o processo educativo, e a propor “alternativas metodológicas” para a pesquisa em educação.” (TRIVIÑOS, 1928, p. 116).

Pesquisas qualitativas são evidenciadas em educação e em ciências sociais, justamente por ter a possibilidade de enunciar características peculiares como o estudo do significado da vida das pessoas em seu contexto; apresenta também as opiniões e perspectivas do objeto a ser pesquisado; contempla o contexto ao qual as pessoas vivem; ajuda a explicar comportamentos humano e tem múltiplas fontes que podem levar ao resultado da pesquisa (YIN, 2016). Em pesquisas qualitativas no processo investigativo o pesquisador carrega consigo “sua concepção, seus valores e seus objetivos” (CHIZZOTTI, 2014, p.26). O mesmo autor ainda considera que o pesquisador tem o conhecimento como fundamento epistemológico na sua investigação.

Bogdan e Biklen (1994) e Triviños (1928) ressaltam características peculiares quanto às pesquisas qualitativas. Enunciamos aqui as cinco características:

1. O ambiente natural nas pesquisas qualitativas são considerados como fonte direta para se obter dados pois “ressaltam a importância do ambiente na configuração da personalidade” (TRIVIÑOS, 1928, p.128). Para o pesquisador ter acesso ao ambiente é importante porque o leva a observar nuances que só é possível perceber presencialmente, as formas de vida, os olhares, as conversas, tudo o que faz parte do ambiente é importante para se chegar aos resultados.
2. Os dados retirados em pesquisas qualitativas são descritivos, ou seja, consideramos as palavras e não números. Capaz de captar a essência.

Os dados incluem transcrições de entrevista, notas de campo, fotografia, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 48).

Atualmente temos diversas formas de coleta de dados, uma vez que a tecnologia está cada vez mais presente facilitando assim a vida do pesquisador.

3. Processo em pesquisas qualitativas são mais importantes que o produto. Em pesquisas em educação damos mais ênfase no processo, uma vez que as técnicas nessa pesquisa demonstram o antes e depois (BOGDAN e BIKLEN, 1994). O

pesquisador deve ir a campo tendo em mente o seu objetivo geral da pesquisa e os específicos, porém não se deve estar preso ao seu conceitos e sim observar todo o processo da pesquisa.

4. Os dados são analisados de forma indutiva, ou seja partem da percepção de fenômenos advindos da realidade em um dado contexto do indivíduo (TRIVIÑOS, 1928).
5. O significado é o centro na abordagem qualitativa. Pois,

Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.”(BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.50)

Sabendo que cada sociedade, ou espaço tem sua cultura, as pesquisas qualitativas buscam compreender como aquele indivíduo em um dado contexto histórico compreende o seu mundo e tudo o que está presente ao seu redor.

Na abordagem qualitativa, o processo de como a pesquisa se constitui não é de forma isolada, mas consideramos todas as partes em uma pesquisa de forma que estão entrelaçadas. A fundamentação teórica, a metodologia da pesquisa, os dados obtidos e a forma como o pesquisador analisará os dados é um processo que exige do pesquisador conhecimento fundamentado para o desenvolvimento final da pesquisa.

O papel do pesquisador nesse mundo científico é conduzir de forma inteligente o conhecimento construído ao longo da pesquisa tendo a oportunidade de confrontar e refutar aspectos que já foram pesquisados, mas que de certa forma inquietaram o pesquisador a ponto de buscar novas respostas usando de métodos que julgar necessário.

Grupo focal na coleta de dados

O grupo focal começou timidamente “[...] como técnica de pesquisa em *marketing* nos anos 1920 e usado ... nos anos 1950 para estudar as reações das pessoas à propaganda de guerra” (GATTI, 2005, p.7). Ganhou força na época da Segunda Guerra Mundial quando pesquisadores como Paul Lazarsfeld, Robert Merton juntamente com pesquisadores ligados à Universidade de Columbia começaram a utilizar o grupo focal com o objetivo de obter informações relacionadas às propagandas e transmissões de rádio. Os pesquisadores perceberam que ao fazerem uso dessa técnica

para a coleta de dados, obtinham um amplo conhecimento do público alvo, uma vez pautavam suas pesquisas na abordagem quantitativa. Neste período o grupo focal foi considerado como um dos pilares em pesquisas de marketing com o objetivo de conhecer a opinião pública (BARBOUR, 2009).

A partir da década de 1970, pesquisadores na busca de quebra de paradigma quanto às pesquisas quantitativas começaram a utilizar o grupo focal como um dos métodos em pesquisas de cunho qualitativo, uma vez que o grupo focal é “uma conversa planejada e desenhada para obter informações em um ambiente permissivo mas não diretivo” (WENETZ apud KRUEGER, 1998, p.24). Gatti (2005) define o grupo focal como “um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa” (p.7). Consideramos que o grupo focal é um método com particularidades bem definidas que pode resultar em um amplo conjunto de perspectivas diferentes dos sujeitos participantes.

Assim, na área de pesquisas qualitativas, a utilização do grupo focal vem se destacando, pois é uma técnica que dá a possibilidade de se obter resultados de pesquisas muito mais rápido, pois, estabelece algumas características próprias que faz com que o objetivo do estudo seja alcançado. Ao longo dos anos, esse método foi crescendo e se tornando parte em pesquisas nas áreas como saúde e educação, embora sejam raros os trabalhos desenvolvidos com esse método.

Como método de coleta de dados, o grupo focal, consiste em um grupo de pessoas com características em comum, segundo o que o pesquisador pretende pesquisar. Ressel considera que “A formação do GF é intencional e pretende se que haja, pelo menos, um ponto de semelhança entre os participantes” (2008, p. 781). As discussões são conduzidas pelo moderador que precisa ter em mãos um roteiro próprio sobre a temática. Alguns critérios devem ser observados para se trabalhar com essa abordagem. Além dos participantes possuírem características em comum, as pessoas selecionadas devem ter experiências no dia a dia que indicam que elas vivenciaram e portanto estão aptas para trazer a discussão de elementos necessários (GATTI, 2005). Esta técnica pode ser combinada com questionário que pode ser aplicado antes e depois da realização do grupo focal.

O grupo focal é constituído geralmente de seis a doze participantes, e recomenda-se que a quantidade de reuniões seja em torno de duas a quatro reuniões,

dependendo do desenvolvimento do grupo e da obtenção dos resultados da pesquisa por parte do pesquisador. Nesta modalidade de método de coleta de dados o pesquisador pode optar por escolher alguém que faça a moderação do grupo focal. O moderador é a pessoa que vai ser uma espécie de mediador no momento das discussões das temáticas. É importante que antes da reunião haja uma preparação de todas as etapas da reunião.

A preparação para o desenvolvimento do grupo focal envolve diversas etapas para obter os dados que se deseja. É importante que o pesquisador tenha em mente e desenvolva os seguintes passos: identificar os sujeitos da pesquisa com as características e vivências na temática que o pesquisador está pesquisando; entrar em contato com esses indivíduos; marcar as datas das reuniões e local; preparar uma lista de temas para serem colocadas para as discussões das reuniões; preparar o aparato tecnológicos para a gravação ou filmagem do grupo; escolher pessoas que podem ajudar o pesquisador no grupo focal com a escrita das falas se necessário.

No grupo focal não há respostas corretas e nem erradas o que se quer saber são as falas dos sujeitos relacionado ao tema propostos, o moderador do grupo focal precisa ser uma pessoa que intervenha o mínimo possível apenas se o grupo sair da temática, daí a importância do moderador ter experiências em desenvolvimento de grupo focal.

A utilização da internet em pesquisas

Nos últimos anos as tecnologias têm estado presente no dia a dia das pessoas de uma forma tão assustadora se compararmos em relação a dez anos atrás. O que temos hoje é a possibilidade de formas de comunicação muito rápidas em diversas plataformas e segmentos. Acharmos interessante abordar neste artigo a possibilidade de se fazer pesquisa via internet, utilizando de métodos usados nas ciências para coleta de dados. Definimos aqui a possibilidade de usar o grupo focal para pesquisas em educação via internet e apontamos também a possibilidade de se fazer uso de questionário caso o pesquisador sinta que quer mais dados dos seus participantes. O pesquisador nesta modalidade pode fazer uso de bricolagem, termo usado por Ludke (2020) quando se quer chegar ao resultados usando várias formas. Desta feita, para contextualizar os participantes podemos pesquisar suas redes sociais sobre determinado assunto ou podemos verificar comentários em reportagem e observar como se comportam.

O uso de pesquisas via internet tem suas vantagens e desvantagens e consideramos que as vantagens são as possibilidades de se contatar indivíduos que estão fora do alcance do pesquisador. Em contexto pandêmico, por exemplo, é o mais viável para a segurança tanto do pesquisador quanto do objeto de pesquisa. Além disso, pesquisas via internet proporcionam baixo custo para quem está pesquisando. Porém, uma das desvantagens é a possibilidade de a internet não estar boa o suficiente para o desenvolvimento da pesquisa, ou os indivíduos não possuem acesso tanto da internet como dos aparelhos tecnológicos, além de outras dificuldades que podem surgir no decorrer da pesquisa.

Aplicando o uso da internet em pesquisa em grupo focal, é importante que o pesquisador tenha em mente que ele vai seguir os mesmos passos de uma reunião presencial, mas com algumas observações a serem tomadas para não se perder ao fazer sua pesquisa. No entanto, existem limitações nesta modalidade, pois pode ser que o pesquisador não consiga pegar olhares, comportamentos e expressões nítidas como seria na execução do grupo focal presencial.

Levando em consideração as observações de (BRAUN, 2019), que realizou pesquisas via internet utilizando chats, trazemos essa possibilidade em conjunto ao grupo focal com uso de ferramentas que possibilitem o uso de chamadas de vídeos em que há a possibilidade de vários participantes. A mesma autora observa que as interações entre os participantes de forma on-line facilita a interação entre os integrantes, talvez mais efetiva do que presencial, pelo fato de se sentirem confortáveis em seus ambientes.

Na pesquisa por meio da internet é importante que se estabeleça etapas no procedimento da realização do estudo. Braun (2019) considera seis passos importantes para se observar ao pensar em coleta de dados no mundo digital, são eles:

1. Sujeitos da pesquisa e número dos participantes - O pesquisador deve ter o cuidado em manejar a quantidade de pessoas que participarão da sua pesquisa para que não se perca na execução e coleta de dados. Observar se os participantes possuem os critérios pré-estabelecidos para a realização da pesquisa.
2. Meio de divulgação a ser utilizado - Para a busca dos sujeitos da pesquisas o autor Braun (2019) considera que é importante ter uma plataforma que faça

divulgação do projeto de pesquisa para alcançar os sujeitos que se pretende evidenciar. Assim, ao fazer a divulgação por meio de plataformas o site deve possuir um sistema de captação de e-mails e um formulário pré-definido para seleção dos participantes.

3. Construção da temática a ser abordada - Antes da execução do grupo focal é preciso definir as temáticas que serão colocadas para a discussão. O pesquisador pode optar por não ser o moderador do grupo focal e colocar alguém mais experiente.
4. Definição do espaço on-line. O pesquisador precisa ter em mente que ele precisa de um espaço on-line em que os participantes da pesquisa possam ter fácil acesso à plataforma, deve-se pensar que essa plataforma deve facilitar a entrada do usuário para que o mesmo não desista de participar.
5. Execução do trabalho - Ao executar o trabalho deve-se previamente estabelecer um horário e dias para a realização da reunião. Enviar e-mails com antecedência, com o objetivo de lembrar os participantes.
6. Dados da pesquisa - O pesquisador pode gravar a reunião se assim obter o consentimento dos participantes e também pode optar em ter pessoas que o ajudem a fazer as anotações devidas da reunião.

A realização do grupo focal via internet é uma possibilidade do pesquisador coletar dados sem precisar se deslocar para determinado lugar. Observamos que tem suas vantagens e desvantagens, porém ao optar por realizar esse método o pesquisador precisa ter em mente os seus objetivos e se essa metodologia é capaz de alcançar os dados da sua pesquisa.

Considerações finais

Neste texto falamos da abordagem qualitativa em ciências e como técnica de coleta de dados destacamos a utilização do método grupo focal juntamente com a possibilidade de utilizar a internet como meio ou alternativa para o pesquisador. O meio digital tem se consolidado como um ambiente de interação e comunicação entre pessoas. Entretanto sabemos que podem existir objeções no decorrer da coleta de dados.

A metodologia prescrita aqui, grupo focal, juntamente com ferramentas tecnológicas pode nos mostrar novos caminhos e maneiras de se fazer pesquisa, lembrando que as tecnologias a cada dia vem se tornam mais presente na vida das pessoas tornando a mediação por meio de celulares, tablet ou computadores algo natural e muitas vezes essencial.

Na história da ciência/saber o modo de produção de trabalho influenciou a forma de se fazer pesquisa e produzir conhecimento/conhecicerto, acreditamos que estamos vivendo um momento de rupturas na sociedade em que as relações em todas as camadas de desenvolvimento humano estão influenciando o modo como vemos o mundo e assim novas perspectivas podem surgir, uma vez que a ciência (saber) não é estática e sim está sempre em movimento. Com a continuidade das atividades de pesquisa em curso, atingiremos os objetivos de caracterizar narrativas de estudantes universitários que se identificam como negros e integrantes de civilizações milenares, nomeadas como indígenas, com relação ao ser e estar integrando a comunidade universitária (na condição de estudantes) e como abordam o racismo estrutural que caracteriza a sociedade onde nos inserimos. O propósito é contribuir com informações cientificamente sistematizadas sobre o tema que possam apoiar a proposição de novas políticas públicas na área tendo em vista o reconhecimento, aceitação, apoio e respeito aos direitos humanos de todos e todas na comunicade acadêmica e na sociedade em geral.

Referências

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Pretos ou pardos estão mais escolarizados, mas desigualdade em relação aos brancos permanece**. Agência IBGE Notícias, 13 de nov. 2019. Educação. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece> Acesso em: 19 de nov. 2020, 14:33.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. **Coletas de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais midiáticas e virtuais**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais/ Antonio Chizzotti**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago et al. **GRUPO FOCAL: UMA TÉCNICA DE COLETA DE DADOS NUMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA?**. Cadernos da FUCAMP, v. 19, n. 41, 2020.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, - 6. ed - [3. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2019.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, Rio de Janeiro: E.P.U., 2020

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da. **O negro na universidade: o direito à inclusão**, Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2007.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. **O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779-786, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, São Paulo: Atlas, 1928.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; Porto Alegre: Penso, 2016.

Recebido: 2/1/2021. Aceito: 16/6/2021.

Autoras:

Luciney Freitas Pereira - Especialista em Psicopedagogia/professora da rede estadual de ensino do estado do Amazonas. Mestranda pela Universidade Federal do Amazonas-PPGECH. Pesquisa sobre (Questões Étnicas Raciais, Formação de Professores e Transtorno de Déficit de Atenção - TDAH).

E-mail: lucineyfreitas@gmail.com

Suely A. do N. Mascarenhas – Profa. Dra em Psicopedagogia Diagnóstico e Avaliação Educativa. Atuando na graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Amazonas. Orientadora da pesquisa.

E-mail: suelyanm@ufam.edu.br